

Área: Educação

## A PRÁTICA DO BULLYING NA ESCOLA: UMA ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL NAZINHA BARBOSA DA FRANCA

Maria Goretti Rodrigues de Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Maria Aparecida Pereira<sup>1</sup>; Maria de Fátima Leite Gomes<sup>2</sup>

Ao longo de décadas a violência tem sido inserida nas escolas através do bullying, que muitas vezes se inicia com uma brincadeira, mas que se não houver intervenção conduzirá agressor e agredido a situações danosas, a sérias consequências que refletirá em vários âmbitos de suas vidas, sendo também um dos principais fatores que colaboram para a exclusão social. A escola, instituição que se objetiva o aprendizado, deve colaborar não apenas com a formação profissional, mas com relações sociais e o exercício da cidadania. Desse modo, o projeto de Extensão O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Nazinha Barbosa da Franca realizado na escola supracitada, localizada no Bairro de Manaíra, em João Pessoa-PB, possibilitou a identificação dessa problemática. Assim, foi realizado um levantamento empírico sobre a prática do bullying. O Estudo desse fato social decorre da necessidade de um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, com o objetivo de colaborar com a inclusão social, expor como ocorre e quem são suas vítimas em potencial, suas consequências, bem como, combater a violência escolar; partindo do pressuposto que tanto vítimas quanto agressores necessitam de ajuda. A metodologia utilizada se fundamenta no levantamento exploratório, de abordagem quali-quantitativa. Na realização do levantamento empírico foi aplicado um questionário semiaberto a 30 alunos, do 3º e 4º ano, do Ensino Fundamental I, bem como, aos educadores dos referidos anos escolares, através do qual se evidenciou a necessidade de realizar um trabalho socioeducativo, a fim de buscar-se coibir essa prática, de modo que, todos compreendam os danos que esse fenômeno social proporciona às vítimas. Desse modo, verifica-se através do levantamento obtido que 83,33% dos alunos sabem o que é bullying; 16,66% não sabem; 73,33% afirmaram ter praticado bullying; 73,33% foram vítimas; 26,66% não cometeram nem foram vítimas. Dos alunos que foram vítimas 56,66% comunicaram o fato a alguém e 16,66% não comunicaram. Quanto aos tipos, 75% foram apelidar, 18% bater, 7% xingar. Diante desses dados, espera-se em cooperação com alunos, pais, professores e toda a equipe multidisciplinar, que participam desse processo, que cumpram seu papel para reduzir tamanha violência que prejudica crianças, adolescentes e jovens, nesse universo escolar. É imprescindível para o Serviço Social, realizar atividades que possibilitem a identificação dos casos, a exemplo de reuniões, roda de conversas, palestras, oficinas que tratem do tema. Assim como estimular a conscientização dos familiares, alunos, demais profissionais que compõem a escola e que necessitam de um entendimento aprofundado dessa problemática, sobre as consequências tanto para quem praticam, quanto para a escola. Portanto é de extrema importância que as atenções aos primeiros sinais do problema sejam tratados de forma mais efetiva para que se possa atingir o principal objetivo traçado, ou seja, o combate a esta prática nociva e destrutiva, visto que, não é raro que as consequências traumáticas da violência sofrida culminem em suicídios.

Palavras-chave: bullying, inclusão escolar, serviço social.

---

<sup>1</sup>aluna do Curso de Serviço Social, colaboradora, mari.agorett@hotmail.com; aluna do Curso de Serviço Social, colaboradora, cida\_map@hotmail.com.

<sup>2</sup>Orientadora, CCHLA, fatima-gomes2003@ig.com.br